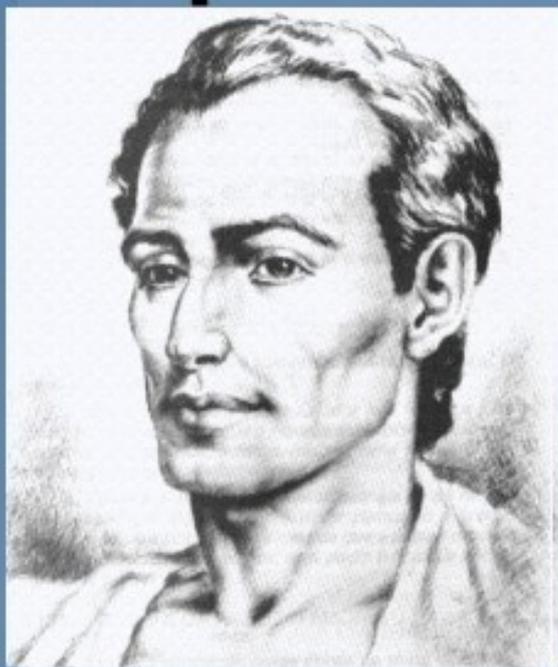


# Religião dos Espíritos



*Emmanuel*

**Psicografia - Chico Xavier**

**CAPÍTULO XXXVI – O homem inteligente**

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXVI)**

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXVI)

### Índice

<b>Assunto</b>	<b>Origem</b>	<b>Página</b>
Capítulo XXXVI – O homem inteligente	O Consolador	04
Complementos		
Missão do homem inteligente na Terra	O Consolador	05
Inteligência e instinto	O Consolador	08
Não vos orgulheis por aquilo que sabeis	O Consolador	11

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXVI)**

### **O homem inteligente**

**Reunião pública 22/05/1959**

**Questão 592**

Em verdade, o homem inteligente não é aquele que apenas calcula, mas sim o que transfunde o próprio raciocínio em emoção para compreender a vida e sublimá-la. Podendo senhorear as riquezas do mundo, abstém-se do excesso para viver com simplicidade, sem desrespeitar as necessidades alheias.

Guardando o conhecimento superior, não se encastela no orgulho, mas aproxima-se do ignorante para auxiliá-lo a instruir-se. Dispondo de meios para fazer com que o próximo se lhe escravize ao interesse, trabalha espontaneamente pelo prazer de servir. E, entesourando virtudes inatacáveis, não se furta à convivência com as vítimas do mal, agindo, sem escárnio ou condenação, para libertá-las do vício. O homem inteligente, segundo o padrão de Jesus, é aquele que, sendo grande, sabe apeguar-se para ajudar aos que caminham em subnível, consagrando-se ao bem dos outros, para que os outros lhe partilhem a ascensão para Deus.

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXVI)

### Missão do homem inteligente na Terra

“Se Deus, em seus desígnios, vos fez nascer num meio onde pudestes desenvolver a vossa inteligência, é que quer a utilizeis para o bem de todos.” – Ferdinando (França – 1862).

A história humana é apontada como sendo um movimento constante e dialético, onde nós – seus construtores – atuamos de forma efetiva, ora negando a realidade, ora refazendo-a com outros parâmetros.

Desta forma, vamos construindo novos sistemas, derrubando alguns preconceitos, criando outros, clareando pontos obscuros e, paradoxalmente, seguimos outros caminhos que muitas vezes produzem novas medusas sociais que nos aterrorizam e consomem.

Durante a era medieval arrastamos séculos obscuros. O feudalismo – sistema econômico, político e social que se fundamentou basicamente sobre a propriedade da terra cedida pelo senhor feudal ao vassalo em troca de serviços mútuos – não permitia o uso da mente.

Para auxiliar o homem a romper definitivamente com essa realidade, onde todas as explicações eram teológicas, certos pensadores europeus passaram a negar a existência de Deus.

Alguns filósofos, tais como Nietzsche (1844–1900), que foi atraído pelo ateísmo de outro filósofo chamado Schopenhauer (1788-1860), pautam seus escritos sob tal perspectiva. Buscam retirar o ser humano das amarras teológicas medievais, formulando a teoria da morte do Criador, indo de um ponto do pêndulo para o outro.

Nesta nova fase, só a razão poderia prevalecer.

Demerval Saviani, autor do livro “Escola e Democracia” (1983), buscando esmiuçar a realidade educacional da atualidade e inspirando-se numa frase de Lênin, fala-nos sobre uma ideia bastante interessante, batizada com o nome de “teoria da curvatura da vara”. Lênin, quando fora criticado por assumir posições extremistas e radicais, respondeu aos acusadores da seguinte maneira: “Quando a vara está torta, ela fica curva de um lado e, se você quiser endireitá-la, não basta colocá-la na posição correta”. É preciso curvá-la para o lado oposto”.

Apoio-me nesta fantástica analogia para demonstrar ao caro leitor como o ser humano vem buscando seu ponto de equilíbrio, desde as questões amplas (sociais), até as questões do próprio indivíduo para com ele mesmo, indo de um extremo ao outro, para então acomodarse no centro – uma posição de equilíbrio e harmonia.

Passamos da fase negra medieval, onde o homem não raciocinava, para a fase da racionalidade total. Num momento negamos a razão, no outro negamos o Espírito, negamos Deus.

Muito satisfatoriamente já podemos perceber um movimento grande no sentido de reconsiderar todos os aspectos que envolvem nossa existência, inclusive reavaliando este mesmo Deus, realizando uma releitura do tema, onde Ele passa a ser explicado como sendo Inteligência Suprema, causa primária de todas as coisas, soberanamente Justo e

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXVI)

Bom – muito distante da figura antropomórfica criada no início para nos facilitar o entendimento ainda infantil.

Neste ponto cabe uma pergunta: Será que invariavelmente necessitamos caminhar pelos extremos antes de percebermos a necessidade de considerarmos os múltiplos aspectos existentes e assim tomarmos uma posição mais moderada?

A experiência tem demonstrado que sim.

Ao que parece esta dialética é necessária ao ser humano.

Ela faz parte do aprendizado, na construção de todo o seu conhecimento.

Mas isso não quer dizer que devemos compactuar com os extremos.

Jesus, o Grande Mestre da antiguidade, certa vez elaborou uma frase muito interessante. Disse ele que “é preciso que haja escândalos, mas aí de quem os provocar” (Mateus, cap. XVIII, v. de 6 a 11).

Devemos entender aqui como escândalo, não o barraco que acontece na casa do vizinho, mas, no sentido evangélico, como toda atitude que promove desequilíbrio.

É todo resultado efetivo do mal moral.

Sim, precisamos passar por fases de aprendizado, muitas vezes complicados e doloridos, porém nunca devemos almejar sermos as ferramentas que causam tais dores.

Nietzsche partiu da Terra para o Outro Lado com sérios problemas de saúde, inclusive mentais.

Schopenhauer, sempre pessimista e deprimido, escreveu sobre seus tormentos psicológicos, suas amarguras e carências, denotando também uma mente que, mesmo sendo possuidora de fino trato intelectual, era enferma e desequilibrada.

Retornando à concepção de Deus como sendo o Criador Perfeito que nos ensina através da pedagogia do amor (como ensinava Jesus), necessitamos refletir que, portanto, é Ele quem nos permite estar neste planeta, exatamente da forma como somos – com certos atributos físicos necessários para o desenvolvimento individual e coletivo.

Portanto, quando nos deparamos com criaturas bastante inteligentes (porém limitadas, uma vez que nossos conhecimentos ainda são muito estreitos, no atual estágio evolutivo), que usam seu intelecto para criar mecanismos de destruição da Criação ou até mesmo do Criador, podemos compará-las com jardineiros que recebem a enxada para trabalhar nas terras do patrão e que, num ato de ingratidão e irresponsabilidade, usam esta ferramenta para destruir sua lavoura, para atacá-lo e exterminá-lo.

Assim são os criadores das guerras, da indústria bélica, da engenharia da destruição que ainda assolam o planeta. Assim são aqueles que usam o raciocínio para negar Aquele que nos criou e que nos permite viver.

Dia virá em que todas as nossas experiências extremistas, que nos causam tantos tormentos voluntários, nos conduzirão ao caminho do equilíbrio constante.

Será a era do coração aliado à razão.

Era da sabedoria.

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXVI)**

Enquanto esta fase de harmonia geral não chega, precisamos nos esforçar no sentido de utilizarmos positivamente as nossas inteligências, conjuntamente com nossos melhores sentimentos, no sentido de promovermos o bem, colaborando assim para a construção de um mundo realmente melhor.

**Cláudia Gelernter**, Espíritos benfeitores – O Consolador – Nº 283 – 21/10/2012.

Artigo foi baseado no texto “Missão do homem inteligente na Terra”, contido em: O Evangelho segundo o Espiritismo, (cap. VII, item 13), (**Allan Kardec**).

### **Inteligência e instinto**

#### **É a alma que o homem deve sua inteligência e racionalidade**

1. A inteligência é o atributo essencial do Espírito, em razão do qual toma ele conhecimento de sua própria existência e exerce atividades voluntárias e livres.

Quando o Espírito atinge o grau de humanização, sua inteligência adquire desenvolvimento superior, como o surgimento da razão e do senso moral, que lhe facultam a capacidade de conceber e reconhecer a existência de Deus.

2. Realizando múltiplos atos livres e voluntários, apresentando finalidade nítida e obedecendo, a juízos e raciocínios bem elaborados, o homem é um ser que revela dupla natureza: material e espiritual.

Não nos esqueçamos de que há uma alma unida ao corpo do homem e somente a ela deve ele sua inteligência e racionalidade, seus conhecimentos e sentimentos, bem como sua vontade e liberdade.

3. Existem, entretanto, seres que realizam atos em que se revela também nítida finalidade, mas que parecem obedecer antes a automatismos que a impulsos decorrentes da livre vontade.

Tais atos visam, sobretudo à conservação do indivíduo e da espécie, objetivando as funções de nutrição e de reprodução, provendo ao crescimento, ao desenvolvimento e à propagação, enfim, da plena realização da vida.

4. Esses atos são devidos ao instinto – são os chamados atos instintivos.

Existem esboçados no reino vegetal, mas são bem mais evidentes no reino animal, tanto quanto na espécie humana, e ocorrem, seja no homem, seja nos animais, ao lado dos atos inteligentes.

#### **A inteligência e o instinto decorrem do mesmo princípio**

5. Existe diferença entre o instinto e a inteligência? Será o instinto, como alguns pensam um atributo inerente à matéria e não à alma? Se assim fosse, teríamos de admitir que a matéria é também inteligente, o que é manifestamente falso.

Ora, se ao ato instintivo falta o caráter principal do ato inteligente, que é ser deliberado, revela, no entanto, uma causa inteligente, porque apta a prever e a evitar o engano, o que levou muitos estudiosos a admitir que instinto e inteligência procedem de um mesmo princípio, que inicialmente teria somente as qualidades do instinto e depois se desenvolveria, evoluiria e passaria por uma transformação que lhe daria as qualidades da inteligência livre.

6. Esta última hipótese não resiste a uma análise mais profunda, porque frequentemente o instinto e a inteligência se encontram juntos no mesmo ser e, às vezes, no mesmo ato. No caminhar, por exemplo, é instintivo o simples movimento das pernas, tanto no homem como no animal – um pé vai adiante do outro maquinalmente.

Mas no acelerar o passo ou retardá-lo, bem como no levantar o pé para desviar-se de um obstáculo, intervêm à vontade, a deliberação e o cálculo.

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXVI)**

De igual modo, o animal carnívoro é levado pelo instinto a alimentar-se de carne, mas age com inteligência e mesma astúcia quando toma medidas para garantir sua presa.

7. Em face disso é que se diz que o instinto é uma espécie de inteligência, enquanto outros afirmam que é uma inteligência sem raciocínio.

O fato é que muitas vezes se torna difícil estabelecer um limite nítido de separação entre o instinto e a inteligência, porque muitas vezes eles se confundem.

8. Inteligência e instinto – e esta é a opinião mais comum – são manifestações do mesmo princípio espiritual, que obedecem a duas determinantes ou a dois motores diferentes: um ligado à vontade e à liberdade do indivíduo, e outro que escapa totalmente à vontade e à liberdade.

Nesse sentido, podem distinguir-se perfeitamente os atos que dependem da inteligência desenvolvida daqueles que decorrem estritamente do instinto.

### **Os atos inteligentes aprimoram-se com a aprendizagem**

9. Sendo a inteligência, em sua plenitude, a faculdade de pensar e agir racional e deliberadamente, os atos inteligentes são conscientes, voluntários, livres e calculados. São, além disso, suscetíveis de variações, porque a inteligência, variável e individual por excelência, são suscetíveis de progresso.

Os atos inteligentes decorrem da aprendizagem e pela aprendizagem se aprimoram fato que não ocorre com os atos instintivos.

10. Vejamos o exemplo do patinho: logo que rompe a casca do ovo que o mantinha encerrado, se vê próximo um córrego ou um lago, corre alegremente para ele e lança-se na água, nadando imediatamente com perfeição.

Onde aprendeu o pato a nadar? São igualmente instintivos o ato do castor, que constrói sua casa com terra, água e galhos de árvores; o ato dos pássaros, que constroem com perfeição seus ninhos; o ato da aranha, que tece com precisão sua teia.

Veem-se já aí alguns dos caracteres do instinto: é algo inato, perfeito e específico, ou seja, surge espontaneamente, sem prévia aprendizagem, em todos os indivíduos de uma mesma espécie e leva a atos completos, acabados, perfeitos, desde a primeira vez que são realizados.

11. Verifica-se, no entanto, que esses atos continuam durante toda a vida do ser sem mudança alguma.

Essa capacidade de nadar, de construir, de tecer não sofre variação através dos tempos, de modo que o castor constrói hoje a sua cabana como o faziam seus ancestrais e assim farão os seus descendentes, com os mesmos materiais e da mesma maneira.

Nas edificações dos homens, ao contrário, é evidente a evolução na forma e no uso dos materiais, porque decorrem de atos inteligentes, sujeitos à vontade e à liberdade, variáveis de acordo com as circunstâncias, o que é uma característica dos atos inteligentes.

12. O homem também deve a sua conservação e manutenção a atos instintivos, e não apenas aos atos inteligentes.

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXVI)**

Lembremos tão-somente o que se dá nos primeiros dias após o nascimento de uma criança, que, do mesmo modo como ocorre com as crias de outros mamíferos, suga o leite materno, sem que ninguém lhe tenha ensinado.

A circulação sanguínea, o funcionamento do aparelho digestivo e tantas outras funções verificáveis no ser humano também se devem a força do instinto.

**Thiago Bernardes**, Inteligência e instinto – O Consolador – Nº 65 – 20/07/2008.

### **Bibliografia:**

Kardec Allan, A Gênese, (cap. 3, Itens 11 a 17).

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXVI)

### “Não vos orgulheis por aquilo que sabeis”

O mau emprego da inteligência pode provocar grandes desgostos a quem lhe faça uso por desmedido amor-próprio. Não raro, este sentimento, o amor-próprio, apresenta-se disfarçado de virtude que, no fundo, no fundo, não passa de uma dignidade pessoal postiça, infundida pelo desejo excessivo de se obter simpatia, elogios, homenagens, enfim, expressões de admiração. O Espírito Ferdinando, em um texto por ele ditado em Bordeaux, França, 1863, deu este conselho: “Não vos orgulheis por aquilo que sabeis, porque esse saber tem limites bem estreitos, no mundo em que habitais”. (1)

Orgulho é conceito elevado ou exagerado de quem tem de si mesmo, significando amor-próprio cego, capaz de provocar grandes prejuízos — prejuízos morais, materiais, coletivos ou individuais. Este sentimento arrasta o orgulhoso a existências miseráveis, cheias de humilhação, e, do orgulho, provém esse outro sentimento: o Egoísmo.

### Adversário da humildade

Egoísmo exprime amor excessivamente voltado apenas ao bem próprio, jamais levando em conta os interesses de outrem. Sendo este sentimento lamentável adversário da Humildade, assim o descreve o Espírito Emmanuel: “(...) monstro devorador de todas as inteligências, esse filho do orgulho é a fonte de todas as misérias terrenas (...), por isso mesmo, o maior obstáculo à felicidade dos homens”. (2)

Em outras palavras, para corroborar ainda mais com o até aqui exposto, atitudes egoístas representam o que há de mais negativo. A soberba contamina o íntimo de uma grande e notável inteligência e pode extinguir-lhe toda a energia moral, além disso, ela corrompe, desvia, perturba a normalidade das funções orgânicas e da parte psíquica. Emmanuel, em outra análise, disse que muitos foram os que se deleitaram com a ilusão de eternos ídolos: invigilantes e inquietos por acolherem a lisonja afetada, “choraram mais tarde, a sós, com o seu espinho ignorado no recesso do ser”. (3)

### Deus abençoa

É claro que Deus abençoa o homem inteligente! Se sua inteligência for dirigida em benefício de todos, especialmente em auxílio às capacidades retardatárias, Deus, por certo, muito o recompensará. Mais que inteligente, o homem de grande instrução pode vir a ser um virtuoso, se não se vangloriar da sua força intelectual, de seus talentos, ajudando sempre quem possa, tornando-lhe a vida menos penosa.

Deus espera daquele que é inteligente uma prova de humildade e coragem, de firmeza e, sobretudo, de renúncia. É prova difícil, sem dúvida alguma, o mérito da inteligência; mas “Deus não coloca fardo pesado em ombros fracos”, e dá toda a condição de que precisamos a fim de superarmos as nossas limitações.

Portanto, desperdiça a inteligência aquele que, através do seu orgulho, provoca danos, subestima o próximo, esmagando-o com a sua arrogância. Toda atitude egoísta origina-se do orgulho, com probabilidade de o orgulhoso até cometer gravíssimos desacertos. Cada existência significa ensejo concedido por Deus para que d’Ele nos aproximemos, desde já,

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXVI)**

aqui mesmo, neste mundo. Então, nada de empregar mal o saber e todas as disposições que nos distingam; a “mão” d’Aquele que as faculta pode também, de uma hora para outra, retirá-las, suspendendo direitos, poderes e quaisquer pertenças, prerrogativas.

**Davilson Silva**, Não vos orgulheis por aquilo que sabeis.

– O Consolador – Nº 211 – 29/05/2011

### **Notas:**

(1). **Kardec** Allan, O Evangelho segundo o Espiritismo, (cap. 7, item 13).

(2). **Kardec** Allan, O Evangelho segundo o Espiritismo, (cap. 11, item 11).

(3). **Emmanuel**, Livro: Pão Nosso, (tema 126).